

Análise das propriedades psicométricas da versão brasileira da *Behavioral Pain Scale*
em pacientes críticos

Isabela Azevedo Freire Santos¹, Iura Gonzalez Nogueira Alves², Valter Joviniano de
Santana-Filho³, Josimari Melo DeSantana³

¹Núcleo de Fisioterapia, Universidade Federal de Sergipe. Aracaju-SE-Brasil.

²Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal de
Sergipe. Aracaju-SE-Brasil.

³Programa de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas. Aracaju-SE-Brasil.

RESUMO

Objetivo

Traduzir a Behavioral Pain Scale (BPS) para o português, testar as propriedades psicométricas (confiabilidade, responsividade e validade) e correlacionar a dor mensurada com as medidas de pressão arterial (PA), frequência cardíaca (FC), nível de sedação, severidade da doença e vazão do sedativo.

Método

Quinze indivíduos adultos sedados e em uso de ventilação mecânica invasiva foram recrutados. A avaliação dos pacientes com a BPS e a observação da PA e FC foi realizada por dois avaliadores simultaneamente em três momentos: repouso, limpeza do olho e aspiração traqueal. Nível de sedação (Escala Ramsay e RASS), severidade da doença (APACHE II) e utilização de fármacos sedativos e analgésicos também foram registrados.

Resultados

Foi evidenciada baixa consistência interna (Cronbach $\alpha < 0,7$) e um alto coeficiente de responsividade (coeficiente $\geq 0,8$). Não foi observada correlação significativa entre os escores da BPS traduzida e: variáveis fisiológicas durante a aspiração traqueal, escalas de sedação, vazão dos fármacos sedativos ou com o estado geral de saúde ($p > 0,07$). Houve diferença significativa nos resultados da BPS traduzida ao comparar os dados do repouso e aspiração traqueal ($p \leq 0,003$). Porém, comparando os escores do repouso e limpeza do olho, somente com uma investigadora ocorreu significância estatística ($p \leq 0,04$).

Conclusão

A versão brasileira da *Behavioral Pain Scale* apresentou baixa confiabilidade, alto índice de responsividade e capacidade de detectar e discriminar a dor. Além disto, a intensidade de dor mensurada não apresentou correlação com parâmetros hemodinâmicos, nível de sedação ou severidade da doença.

Descritores: Estudos de validação; Medição da dor; Unidades de Terapia Intensiva

